
O Noir e a Moda: a influência cinematográfica dos anos 1930 nas imagens gráficas de moda

Thiago Lopes de Oliveira*

Mariana Menin*

Marko Alexandre Lisboa dos Santos*

RESUMO

Este artigo aborda características presentes na figura das mulheres sedutoras do cinema *noir*, e propõe encontrar possíveis influências com o comportamento das modelos em campanhas publicitárias de moda na contemporaneidade. O filme *Crepúsculo dos Deuses* é tomado como exemplo para nortear os rumos deste estudo, considerando os aspectos cinematográficos desde o nascimento do *noir*, e a crise econômica que transforma e caracteriza uma nova mulher.

Palavras-chave: Noir. Moda. Cinema. Mulher. Crise.

*Universidade Sagrado Coração.

1. INTRODUÇÃO

O material descrito neste trabalho tem como propósito analisar a influência do Noir e apontar possíveis similaridades com o comportamento sedutor da mulher estampada nas imagens publicitárias da moda contemporânea. Este estudo se justifica pela necessidade de trazer à luz, por meio da investigação científica a presente contribuição para o desenvolvimento de estudos com este cunho investigativo. Na construção do mesmo obteve como apoio primordial a consulta de livros, além de pesquisa bibliográfica realizada em sites especializados em moda. Para tanto, as discussões serão conduzidas por meio de análises realizadas entre campanhas publicitárias de moda tomando-se como referência o filme *Crepúsculo dos Deuses*.

2. O NASCIMENTO DE UM GÊNERO

O cinema *Noir* surgiu nos Estados Unidos da América na década de 1930, caracterizado pelos filmes policiais, localizados na maioria das vezes em *Los Angeles*, repleto de cenas violentas e homicídios, onde os papéis principais são sempre representados por mafiosos, detetives durões, escritores falidos e mulheres fatais.

A palavra *noir* vem do francês e significa escuro. O termo é empregado, devido ao jogo de sombras usado para caracterizar os filmes. A denominação *noir* como gênero cinematográfico, aparece após muitos filmes já terem sido lançados com outras classificações. Em 1946, o crítico e cineasta Nino Frank comparou esse estilo de filme a uma série editada na França conhecida como “*Serie Noire*” e o chamou de *noir*. Frank admirava essas séries filmadas em tons escurecidos que tinham como tema a sociedade americana e o glamour de Hollywood. Em 1960, os americanos, insatisfeitos com a palavra francesa como dominante de gênero que foi criado nos EUA, lançam um livro com um capítulo intitulado de “*Black Cinema*”, tentativa frustrada da tradução do termo real em francês, do livro, *Hollywood in the forties* (MASCARELLO, 2006).

Segundo o ponto de vista estético de Place, e Peterson, (1974), podemos afirmar visíveis influências do Expressionismo cinematográfico alemão como, por exemplo, o filme, *O gabinete do dr. Caligari* e da literatura policial americana. Como filmagem, a iluminação *lowkey*- técnica de profusão de sombras, em algumas cenas o uso de persianas e cortinas diferenciam os efeitos de iluminação, o fade out é outra técnica de escurecer a cena até o preto completo também como uma opção muito

encontrada. O uso de câmeras com lente grande ocular para um efeito deformado de perspectiva, e é claro o *big close-up* onde o rosto do ator é o foco principal. Já na narrativa é visível também o uso de *flashback*.

Em *Crepúsculo dos Deuses* onde o início do filme é exatamente o final, também é utilizado um tipo específico de narração em *over*, onde o personagem Joe Gilles (Willian Holden) é narrador de sua própria história. Utiliza princípios da semiótica¹ para criar uma grande carga de símbolos que envolvem o telespectador em um jogo de revelação e engano, o *film noir* é um dos mais fortes da época do cinema clássico e do período pós-guerra, a subversão do “*final feliz*”, a atmosfera de sonho/pesadelo, o diálogo áspero que é uma característica de filmes de romance policial, geralmente filmados à noite, são elementos chave para os clássicos. São também filmes de baixo custo e, por isso, bastante experimentais na sua forma de contar a história.

3. CREPÚSCULO DOS DEUSES

Crepúsculo dos Deuses é um clássico filme *noir* criado em 1950, dirigido por Billy Wilder, filmado em Los Angeles na Califórnia pela Paramount Pictures (Figura 1).

O filme é um longa-metragem que tem 1 hora e 50 minutos de duração, produzido em imagens em cores preto e branco. Mostra os conflitos e apresenta as relações sociais entre o novo mercado capitalista e a sociedade, em meio ao *glamour* dos estúdios cinematográficos e as histórias do cotidiano doméstico e urbano. A obra é um dos filmes da época mais aclamados pela crítica. Transformou-se em um clássico, ganhou vários prêmios incluindo o Oscar, e é hoje um dos mais importantes no gênero da história cinematográfica americana. Tem no elenco: Nancy Olson, Willian Holden, Gloria Swanson e Erich Von Stroheim (Figura 1).

Andrade (1999) compara o filme *Crepúsculo dos Deuses* com uma gigantesca e suculenta cebola, a cada camada, uma surpresa, uma transparência não percebida, uma opacidade revelada.

¹ Semiótica é a ciência dos signos de linguagens; ver mais SANTAELLA, L. O que é Semiótica, São Paulo. Editora Brasiliense. 1983.



Figura 1: Capa frontal do DVD do filme *Sunset Boulevard* de elenco.

Fonte: <http://drummersdiaries.blogspot.com.br>. Acessado em 06/04/2013.

4. A MULHER E A MODA

Dyer (1978 apud MASCARELLO, 2006) afirma que o cinema *noir* foi um dos principais meios de representação e movimentação da cultura no período pós-guerra. Cheio de simbolismo, como os papéis sensuais que decorriam da mobilização apelativa militar, nesse contexto o papel representado pela mulher fatal, provia sempre da vilã. Metaforicamente a sedutora mulher no momento de pós-guerra devia-se ao fato de estabelecer a fragilidade masculina que até então pertencia a uma imagem ameaçada; o intuito era restabelecer simbolicamente o futuro e almejado equilíbrio. A mulher também representada como a amante, redentora presente em vários filmes, é retratada como ameaça na carreira do herói, simboliza as tentações e ao tipo de vida de um casal típico do cotidiano comum que ele levaria junto dela.

O cinema foi o grande referencial de disseminação dos novos costumes. Hollywood, por meio de estrelas, como Katharine Hepburn, Marlene Dietrich e Bette Davis influenciaram milhares de pessoas, principalmente as mulheres dos filmes *noir*. Gabrielle Chanel, Madeleine Vionnet, Jeanne Lanvin e Salvatore Ferragamo eram os grandes ditadores da moda nessa época.

De acordo com Ullmann (2004), as mulheres da década de 1940 se tornam extremamente sedutoras, é quando o corpo cheio de curvas e os rostos começam a falar tanto quanto os gestos voluptuosos, característicos da mulher do cinema *noir*.

Em *Crepúsculo dos Deuses* o roteiro faz várias citações ao próprio universo de Hollywood, à atriz Gloria Swanson que interpreta o papel de Norma Desmond, uma brilhante atriz da era do cinema mudo que até então havia sido esquecida devido ao novo cinema falado. A personagem vive em meio ao *glamour* e o luxo da década. Em uma das cenas o escritor personagem Joe Gilles pergunta a ela como conseguia viver ao meio de tantas fotografias dela mesma (figura 2), referindo-se a uma espécie de altar. É possível notar o quanto a atriz não consegue lidar com os fatos presentes, que essas imagens são para ela uma vida de boas lembranças a partir do passado de fama.



Figura 2: Imagens extraídas de cenas do Filme *Sunset Boulevard* de 1950. Disponível no próprio filme. Ou na página, <http://analiseindiscreta.wordpress.com/tag/sunset-boulevard/>. Acessado em 06/04/2013.

Em frase dita pela personagem Norma Desmond, aos 16 minutos de filme: “Eu sou grande, foram os filmes que ficaram pequenos demais”. Deixa visível o egocentrismo e a confiança da atriz em seus trabalhos passados, afirmando que mesmo afastada do cinema, a carreira brilhante na época do cinema mudo, era o suficiente para se sentir acima de tudo.

Acredita-se que o interesse dessas mulheres provia do desejo de poder, da ambição e do ego, que usavam da beleza e da sedução como arma.

5. MUDANÇAS DEVIDAS À CRISE

A década de 1920, também conhecida como “Os anos loucos”, foi o período em que a economia norte-americana se encontrava estável, os empresários, iludidos com essa falsa estabilidade, estavam atrás de lucros nos investimentos em ações empresarias. Em 1929, se inicia a maior crise mundial econômica, devido à diminuição de consumo europeu de produtos norte-americanos. As indústrias

começam a produzir sem ter para onde exportar, e isso gerou a queda de preço, a produção começou a diminuir e o desemprego aumentava cada vez mais. Os empresários não mais investiam, e não havia nenhum interesse em comprar essas ações. Tudo isso gerou a quebra da bolsa de valores. Alguns bancos tinham feito empréstimos demais e, com a crise, não recebiam e assim muitas empresas tiveram que fechar suas portas. Com o desemprego, os americanos perdiam [...] sua confiança no dogma da livre iniciativa, nas virtudes da iniciativa privada e na solidez dos pressupostos liberais (REMOND. 1989, p. 99).

Asituaçãoeosacontecimentos econômicoscausaramdanosquaseimperceptíveisno cinema. Para os escritores, esses acontecimentos eram perfeitos para o “plano de fundo” em temas cheios de signos envolvendo o mal-estar americano devido à crise econômica. Acredita-se que o *noir* serviu para denunciar a hipocrisia em relações de pessoas e classes sociais. De um jeito sutil serviu também para apontar a mudança ocorrente nos papéis masculinos e femininos durante a guerra, a mulher ganha mais destaque e passa ser a vilã e heroína. Algumas indústrias cinematográficas como a MGM e a *Warner Bros* não sofreram nenhum dano significativo, pois com a crise apenas os ingressos para os filmes tiveram seus preços reduzidos. Ao contrário do cinema, a moda sofreu mudanças nesse período de crise, término de guerra e depressão econômica. As damas de companhia são as mais novas desempregadas e, com a perda das ações, algumas joias foram vendidas, isso quando havia comprador interessado, as peles e chapéus diminuem de tamanho, os bordados e pedrarias são deixados de lado, a silhueta lisa e marcante entra em cena e os seios voltam a ser valorizados. Nesses difíceis tempos, a mulher se torna mais confiante, e livre, a moda se adapta a essa nova mulher: a trabalhadora, dona de casa, e a sensual mulher que espera pelo marido. Os tecidos mais nobres como a seda eram substituídos por algodão e casimira. Nessa época, ser magra era o modelo de beleza, os cabelos cresciam em um tamanho médio e era moda fazer ondulações. A maquiagem nas sobrancelhas e pálpebras com lápis, pó de arroz bem claro no rosto dava o ar de sofisticação, e a feição era a maior arma que a mulher tinha para demonstrar seus sentimentos. Em 1933, um novo presidente foi eleito, Roosevelt e, com ele, veio um novo plano para acabar com a crise, conhecido como “*New Deal*”, que não passava de uma vigília em todo o mercado atingindo, reeducando os empresários e corrigindo os investimentos. O governo americano começou a gerar mais emprego, fazendo com que a produtividade industrial melhora se o ritmo de giro em mercadorias. E por fim a crise foi superada, o início da Segunda Guerra Mundial serviu para que os americanos encontrassem uma saída, voltando a exportar seus produtos ao continente europeu.

6. NEO-NOIR

Nas últimas décadas, o *noir* ganhou novas versões. Tudo que hoje sofre algum tipo de influência do gênero original pode ser considerado como *neo-noir*, filmes como, por exemplo, *Cães de Aluguel* (1992), *Chicago* (2002) e *Dália Negra* (2006). A moda também faz referências ao gênero, a iluminações nos ensaios fotográficos, criações e releituras de figurinos e acessórios das décadas de 1930 a 1960, que atualmente são apresentados

com uma nova “cara”, e que são considerados, artigos do movimento *neo-noir*. *Neo*, palavra de origem grega que significa novo, vem antes do *noir*, justamente para remeter um novo conceito de gênero. Hoje existe a consciência de modernas tecnologias e o *noir* acabou se transformando em estilo ou tema de inspiração para muitos criadores e produtores. A mulher representada no cinema *noir* imponente com ar de desdém que se comunica pelo simples ato de levantar as sobrancelhas criando uma atmosfera dramática é a precursora da imagem *blasé*² usada até hoje na moda publicitária, a seguir imagens de ensaios fotográficos com influências do movimento *noir* (Figura 3).



Figura 3: Ensaio fotográfico revista ELLE edição de setembro de 2011.
Disponível em: <http://modaspot.abril.com.br/>. Acessado em 22/03/2013.

Com o avanço do tempo e da tecnologia veio a decadência, a introdução das cores no mundo cinematográfico acabou com a magia do movimento *Noir*, os anos são outros, os valores socioculturais não são mais os mesmos. Hoje existem novas guerras, terrorismo, e uma nova crise econômica, novos filmes são criados de acordo com essa atual realidade criminal, filmes esses que carregam a tradição e a simbologia dos clássicos *noir*, podendo então ser considerados uma nova vertente, o Neo- Noir.

² Expressão de origem francesa que representa arrogância, indiferença e egocentrismo.

A moda se tornou mais ousada e contemporânea, porém continua com seu efeito efêmero, e hoje o que acontece no mundo reflete na moda com uma admirável rapidez. Ainda é possível notar na feição de muitas modelos em campanhas publicitárias de moda, com temas que contém algum tipo de apelo sensacionalista, as inspirações e possíveis releituras das mulheres, *femmes fatais*, sedutoras e poderosas que comandavam a cena do cinema *noir*.

7. DISCUSSÃO

Nessa sessão, estão apresentadas de forma analítica as relações existentes entre a estética *noir*. Observe, na figura 4, a atriz Rita Hayworth, estrela do cinema na década de 1930, representando uma mulher sensual, com o cigarro em mãos, símbolo de poder e modernidade da época, com o rosto levemente virado e um olhar de indiferença fazendo-se referente ao blasé, os cabelos geralmente são ondulados e as roupas sempre revelam partes do corpo. Os tons de preto e cinza caracterizam as imagens da época e se fazem presentes na mesma intensidade que na imagem da direita (figura 5), a atriz Eva Green interpretara a *femme fatal*, Ava Lord, no filme *Sin City 2* inspirado nas histórias em quadrinhos. Assim como nos quadrinhos e no filme, a imagem também possui o clima *noir*, a atriz em pose de superioridade e com o cigarro, e as cores presentes são as mesmas da imagem anterior dentro da escala de cinza.



Figura 4: Atriz Rita Hayworth. Disponível em: <http://kaustyp.blogspot.com.br/2012/04/musas-iii-rita-hayworth-nunca-houve-uma.html>. Acessado em 25/05/2013



Figura 5: Atriz Eva Green. Disponível em: <http://www.comicbookmovie.com/fansites/KingLeonidas/news/?a=80411>. Acessado em 25/05/2013

O cinema de animação retratou com perfeição a corrente noir com o filme de 1988, dirigido por Robert Zemeckis “Uma Cilada para Roger Rabbit”, principalmente ao dar vida animada para a icônica personagem Jessica Rabbit (figura 6). Observa-se uma estreita relação entre a forma de se vestir, de sua postura e de como empunha o cigarro dessa personagem com as mesmas características apresentadas nas outras figuras e pela personagem central de Crepúsculo dos Deuses.



Figura 6: Personagem Jessica Rabbit. Disponível em: <http://smendonza.blogspot.com.br/2010/03/divas-contemporaneas.html>. Acessado em 27/05/2013.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como fora visto em Dyer (1978), o noir era um dos principais movimentos culturais da época e servia como inspiração no período do pós-guerra. Ao analisar a postura da personagem central presente no filme *Crepúsculo dos Deuses*, foram observadas semelhanças com as mulheres presentes na moda e no cinema moderno. No existente artigo, podem ser encontradas características que acentuam tais semelhanças. Nas campanhas publicitárias são apresentados os mesmos aspectos dentro de um contexto contemporâneo, que são a aparência de uma mulher forte, sensual e imponente, assim como na atmosfera noir. É possível então dizer que essas são referências válidas, encontradas por modo comparativo entre imagens de moda atuais onde a mulher é representada dentro da mesma linguagem. Esta mulher foi a base de estudo na construção deste artigo. Observa-se também que as existentes semelhanças na parte técnica dessas imagens, os estudos de luz e sombra para encenar e posicionar a modelo valem, dentre outras coisas, para destacar e promover determinados elementos simbólicos da imagem, como por exemplo, empunhar um cigarro, para mostrar uma joia, ou acentuar detalhes da roupa que mereçam ser destacados e elementos que possam indicar signos semelhantes e com os mesmos propósitos, em ambas as bases desse estudo que são as influências cinematográficas da década de 1930 e as imagens da moda contemporânea.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A. L. **O Filme dentro do filme**, Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MASCARELLO, F. *Film Noir*. In: MASCARELLO, F. **História do Cinema Mundial**, Campinas: Papirus, 2006. P.177-190.
- OLIVEIRA, I. S. de. *À Sombra do futuro: Hibridização de ficção científica e film noir no cinema*. 2010 . 66 f. TCC (Especialista em TV, Cinema e Mídias Digitais), Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2010.
- PLACE, J.; PETERSON, L. *Some Visual Motifs of Film Noir*. In: SILVER, A.; URSINI, J. **Film Noir**, New York: Limelight, 1998. P. 65-75.
- RÉMOND, R. **História dos Estados Unidos**, São Paulo: Difusão Européia do livro, 1961.

SUNSET BOULEVARD (Crepúsculo dos Deuses). Dirigido por Billy Wilder, Califórnia, Paramount Pictures, 1950. DVD.

ULLMAN, D. **O Peso da felicidade: Ser Magro é bom, mas não é tudo**, Porto Alegre: RBS, 2004.